



## Estudo dos fatores intervenientes na dinâmica sucessional de unidades de produção familiar.

*Study of factors involved in the succession dynamics of family production units.*

BIANCHINI, Simone<sup>1</sup>; MOTTA NETO, João Antonio<sup>2</sup>; BERNARDES, Regina Helena<sup>3</sup>

1 EPAGRI, [simonebianchini@epagri.sc.gov.br](mailto:simonebianchini@epagri.sc.gov.br); 2 IFNMG – Campus Diamantina, [joao.motta@ifnmg.edu.br](mailto:joao.motta@ifnmg.edu.br); 3 IFMA – Campus São João dos Patos, [regina.bernardes@ifma.edu.br](mailto:regina.bernardes@ifma.edu.br)

*Seção Temática: Construção do Conhecimento Agroecológico*

### Resumo

O presente trabalho aborda a situação das unidades de produção familiar em situação de ausência de sucessores no município de Paraíso/SC. O município de Paraíso, inserido em uma região fortemente caracterizada pela presença da agricultura familiar, reflete uma realidade presente nos demais municípios da região Oeste de Santa Catarina, onde se constata que a agricultura familiar começa a enfrentar problemas sucessórios que não existiam até pouco tempo atrás. A consequência deste processo é o comprometimento do futuro dessas unidades pela ausência de sucessores. Para desenvolvimento deste trabalho, foram aplicados questionários em unidades familiares sem sucessores e as informações coletadas foram sistematizadas em eixos que nortearam a discussão do trabalho. Os dados apontam que há uma grande indefinição com relação ao futuro destas unidades produtivas, e que são necessárias políticas públicas mais abrangentes e específicas, de apoio e estímulo à permanência da juventude no meio rural.

**Palavras-chave:** Juventude Rural; Sucessão; Agricultura Familiar; Santa Catarina.

**Abstract:** This paper discusses the situation of family production units in a situation of lack of successors in the city of Paraíso/SC. The municipality of Paraíso, inserted in a region strongly characterized by the presence of family farming, reflects a present reality in the other municipalities of the West of Santa Catarina, where he notes that the family farm begins to face succession problems that did not exist until recently. The result of this process is the commitment of the future of these units by the absence of successors. To develop this work, questionnaires were administered in households without successors and data were systematized in axes that guided the discussion of work. The data indicate that there is great uncertainty about the future of these production units, and that policies are needed more comprehensive and specific public, support and encouragement to youth stay in rural areas.

**Keywords:** Rural Youth; Succession; Family Agriculture; Santa Catarina.



## **Introdução**

A escolha do tema relativo ao futuro das unidades familiares sem sucessores é justificada pela significância da agricultura familiar na região oeste de Santa Catarina, cujo município de Paraíso, no qual foi desenvolvida esta pesquisa, está localizado. Muito além da produção de alimentos e da geração de empregos, a agricultura familiar pode ser vista por um emaranhado de relações sociais construídas pelos indivíduos e suas organizações (ABRAMOVAY, 2003, p. 83-98). No entanto, um lento e persistente processo de esvaziamento demográfico pode pôr em risco esta característica da agricultura da região que é a sucessão das propriedades familiares.

O êxodo rural e a diminuição na taxa de fecundidade, somados aos fatores conjunturais, trouxeram novos desafios para a agricultura familiar. Em outros tempos as famílias eram numerosas e o pai deveria escolher um entre seus filhos para lhe suceder e administrar o patrimônio da família. Conforme a regra, também seguiam a profissão de agricultores em outras propriedades, seja na própria comunidade, em comunidades vizinhas ou, ainda, em comunidades de outros municípios e até mesmo em outros Estados. Atualmente, as famílias têm se deparado com o dilema de não haver nenhum filho disposto a seguir a profissão do pai, nem mesmo a administrar o patrimônio que a família construiu durante a vida.

Dada a magnitude deste fenômeno social no contexto regional, onde o município de Paraíso está inserido, busca-se neste trabalho relacionar os impactos econômicos e sociais do processo de sucessão, procurando verificar, junto à família dos agricultores, qual o provável destino dos estabelecimentos sem sucessores. O objetivo geral do presente trabalho é analisar e entender o processo de transformação social das unidades agrícolas familiares sem sucessores no município de Paraíso, SC.

## **Metodologia**



A unidade de análise desta pesquisa foram as unidades familiares sem sucessores do município de Paraíso, localizado no extremo oeste catarinense, apresentando 26°36' de latitude sul e 53°40' de longitude oeste. A escolha deste município se deu pela representatividade da agricultura familiar em sua economia e estrutura social, bem como por estudos regionais que evidenciavam um aumento crescente de famílias sem sucessores dispostos a permanecer na unidade de produção. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da análise integrada de dados quantitativos e qualitativos, obtidos pela aplicação de entrevistas aos casais de agricultores familiares residentes em unidades de produção sem sucessores. As entrevistas realizadas foram embasadas em questionários semiestruturados. A amostra da pesquisa não teve caráter probabilístico e a seleção foi intencional. Foram selecionadas 15 famílias, tendo como critério a ausência de sucessores.

### **Resultados e discussões**

A formação de novas gerações de agricultores até aproximadamente 1970, seguia um padrão e era considerado um processo natural das comunidades rurais. A partir de então, a reprodução da agricultura familiar parece estar ameaçada devido a uma nova conjuntura rural que se apresenta associada a diversos fatores que vão se estabelecendo. A mudança nos padrões sucessórios e a inexistência de um conjunto de políticas adequadas para a instalação de jovens agricultores demonstram uma ameaça à reprodução desta categoria social tão importante do ponto de vista socioeconômico, cultural e ambiental.

Os dados levantados apontam que se em outros tempos, quando havia um padrão definido de sucessão, a propriedade seria administrada por um dos filhos, atualmente a maioria dos pais (73%) acredita que nenhum filho retorne para dar continuidade. A baixa e instável renda gerada pela produção agrícola é um dos fatores mais apontados



como motivo pela partida dos filhos. Associados a esta condição, apontam-se fatores negativos como o trabalho intenso e penoso e a exposição aos agrotóxicos e ao clima. Os pais identificam a escola e o sistema de ensino como fator de afastamento de crianças e jovens dos valores e da vida do meio rural, fato corroborado em estudos realizados por Weischmeir (2005) e Champagne (1986). A melhoria e a estabilidade nos preços dos produtos agrícolas, mudanças de modelos de produção, maior apoio governamental, são condições que poderiam influenciar o retorno de pelo menos um dos filhos para a propriedade, segundo os entrevistados.

A migração dos filhos altera a dinâmica de funcionamento da unidade produtiva, com destaque para as lavouras anuais, principalmente à cultura do fumo presente na região. Em contrapartida, foi constatado que a bovinocultura de leite ganha cada vez mais destaque na geração de renda das unidades familiares que pretendem continuar investindo na propriedade.

O desejo demonstrado majoritariamente pelos pais de que um dos filhos dê continuidade a propriedade, na maioria dos casos pode ser analisado considerando aspectos que vão além do vínculo econômico, pois também estão sobrepostos fatores coexistentes que se referem aos laços afetivos, culturais e sociais presente entre as famílias e as comunidades rurais.

### **Conclusões**

De acordo com os resultados, fica evidenciada a necessidade premente de ampliação, adequação e melhoria das políticas públicas para a agricultura familiar. Acredita-se



que no bojo dessas políticas públicas faz-se necessário a integração de políticas de reordenamento fundiário, educação formal e profissional de qualidade que atenda as especificidades do público do meio rural, bem como políticas de apoio amplo e concreto que considere as alternativas ao modelo de produção baseada em *commodities*.

A intervenção do estado é condição irrefutável no atual processo de esvaziamento do espaço rural. A ação com vistas a proteger a agricultura familiar, representa, não somente para os agricultores, mas para a sociedade em sua totalidade a possibilidade de preservação de um rico tecido social presente nas relações da agricultura familiar, a preservação do meio ambiente, além da manutenção da função natural da produção de alimentos.

### Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. 149 p.

CHAMPAGNE, Patrick. La reproduction de l'identité. **Actes de la recherche en sciences sociales**, n. 65, 1986, p. 41-64.

WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes rurais**: mapa de estudos recentes. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005. 76 p.